

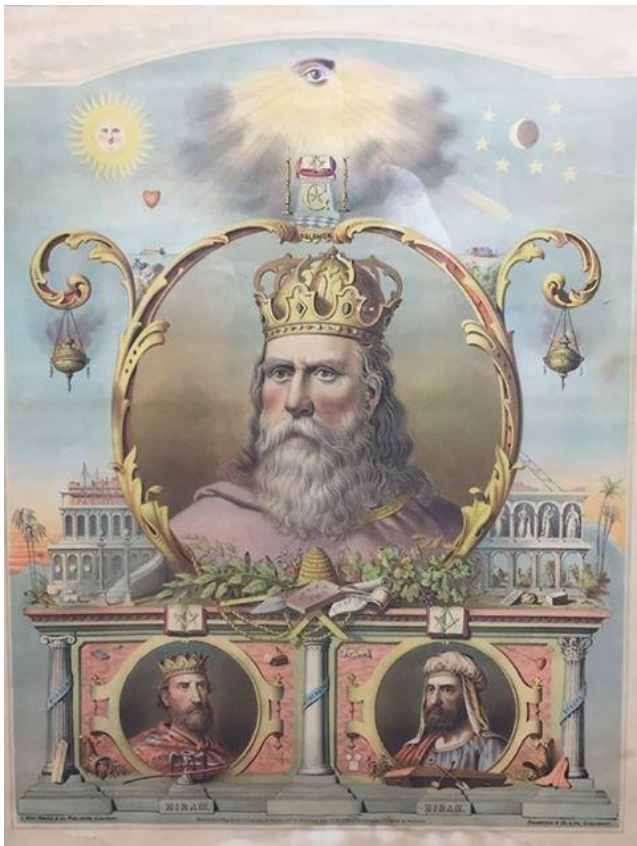


Cum Panis Maçônico

Compartilhando o Rito de York americano

O REI SALOMÃO

O Rei Salomão é um personagem central na Maçonaria. Em torno desse legendário monarca, giram diversas lendas ao longo dos graus simbólicos e superiores da Ordem, as quais servem como painel de transmissão de ensinamentos morais e filosóficos.



Segundo os registros históricos, Salomão foi Rei de Israel. A principal fonte de informação a seu respeito é a Bíblia, principalmente o Livro dos Reis.

Filho do Rei Davi e de Bate-Seba, as cronologias bíblicas indicam que seu reinado durou 40 anos. O número 40, mencionado nada menos do que 146 vezes em toda a Bíblia, é considerado um número simbólico, cujo significado pode ser interpretado como “Realização”, ou “Conclusão”.

A existência histórica de Salomão também é sustentada por antigos textos judaicos, islâmicos, cópticos e etíopes.

O Rei Salomão aparece também no Alcorão, denominado como *Suleiman*. O Islã o considera um Profeta e Legislador de Alá.

Além disso, muitos livros de magia e esoterismo atribuem a Salomão seus conhecimentos secretos e espirituais.

O nome Salomão vem do hebraico *Shlomô*, que se traduz como “O Pacífico”.

Salomão ficou conhecido como o homem mais sábio que já existiu na face da terra.

Para além de sua enorme sabedoria, também se notabilizou pelo grande volume de riquezas que reuniu em seu reinado, chegando a ser considerado um dos homens mais ricos da história da humanidade.

Sabe-se que Israel, durante seu reinado, se tornou tão poderosa que nem mesmo os arqui-inimigos egípcios ousaram hostilizá-la. Pelo contrário, sua reputação era tão grande

que outros reinados presenteavam Salomão com tesouros, como prova de aliança ou mesmo de submissão àquele que era identificado em seu tempo como o mais glorioso dos reis, dotado de sabedoria infinita e fé inigualável em seu Deus Jeová.

Exemplo disso foi a visita da Rainha de Sabá com sua caravana, conforme narrado em 2 Crônicas, 9.



A respeito de Salomão, extraímos a seguinte citação bíblica (I Reis 4, 29-34):

Deus concedeu a Salomão generosa porção de sabedoria e entendimento; uma capacidade de discernimento muito além do normal, e conhecimentos tão abrangentes e profundos que não podiam ser medidos. A sabedoria divina outorgada a Salomão era maior do que a de todos os homens do Oriente, e maior do que toda a sabedoria do Egito. Salomão era mais sábio do que qualquer ser humano, mais do que o ezraíta Etã; mais sábio que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. Sua fama espalhou-se por todas as nações em redor. Ele criou três mil provérbios e compôs mil e cinco cânticos. Dissertou a respeito das plantas, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota da parede. De igual modo discorreu sobre os quadrúpedes, as aves, os animais que se

movem rente ao chão e os peixes. Sábios de todos os povos vinham ouvir a sabedoria de Salomão; eram missionários enviados por todos os reis da terra que haviam sido informados sobre o saber deste rei.

Atribui-se a Salomão a autoria dos livros bíblicos de Eclesiastes, Sabedoria, Provérbios, Cântico dos Cânticos e alguns Salmos.

Graças à atmosfera de paz e prosperidade que logrou estabelecer em seu reino, Salomão pôde construir o Templo onde foi abrigada a Arca da Aliança, maior tesouro espiritual de seu povo.

Para execução deste magnífico empreendimento, Salomão contou com a aliança do Rei Hiram de Tiro, que lhe enviou operários, o Arquiteto Hiram Abi, e também colaborou na obtenção de materiais utilizados na edificação do Templo.

É durante a construção do Templo de Salomão que se desenrola a “Lenda do Terceiro Grau”, cerne da Filosofia Maçônica.



Além do famoso Templo, Salomão também construiu durante o seu governo outras grandiosas obras, como o Palácio Real para o Sumo Sacerdote, o Palácio da Filha de Faraó, a Casa de Cedro do Líbano e o Pórtico das Colunas.